

CÂMARA

Ulysses acalma os exaltados: haverá sessões às segundas.

A Câmara dos Deputados terá assegurado o direito de se reunir todas as segundas-feiras, a partir das 14 horas e durante quatro horas, e extraordinariamente às sextas-feiras à tarde (no caso de matéria de relevante interesse nacional), segundo ficou decidido, ontem, em reunião dos líderes partidários na Câmara.

Esse funcionamento, no entanto, será um pouco limitado, uma vez que as comissões técnicas permanentes da Câmara não funcionarão, e as sessões serão divididas em pequeno expediente (pinga-fogo), grande expediente (comunicações mais lômcas, de meia hora, dos deputados) e comunicação de lideranças (exclusiva para manifestação de posições dos líderes).

No entender do líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, essas sessões fora da Constituinte servirão para que os parlamentares levantessem os problemas regionais neste foro, deixando para a Assembleia Nacional os problemas mais substanciais, de ordem constitucional. O Senado também funcionará na segunda-feira, e seu regimento poderá ser votado hoje.

Pelo regimento interno permanente da Assembleia Nacional Constituinte, proposto pelo líder do PMDB no Senado, Fernando Henri-

que Cardoso, a Constituinte se reunirá de terça a quinta-feira, das 14 às 18 horas, e às sextas-feiras, das 9h30 às 13h30, abrindo, na segunda e na sexta-feira, espaço para reuniões do Senado e da Câmara.

Assim em mais uma demonstração de sua habilidade política, o presidente da Câmara, do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, conseguiu acalmar os ânimos dos líderes do PFL, Jose Lourenço; do PDS, Amaral Neto; e do PTB, Gastone Righi; que pretendiam forçar o reinício das atividades da Câmara ontem. Depois de convidá-los para uma reunião de lideranças, no final da tarde, para examinar a questão, Ulysses conseguiu convencê-los de que nunca defendeu a plena inatividade da Câmara e do Senado. Ele mostrou aos líderes que a Câmara poderia funcionar uma vez por semana, ordinariamente, e, em outras vezes, extraordinariamente, em caso de necessidade.

Além disso, e apesar das restrições do PT e de outros partidos ideológicos, Ulysses e as lideranças dos maiores partidos conseguiram evitar a organização das comissões técnicas da Câmara e a eleição de seus presidentes e vice-presidentes. Segundo Ulysses, quando houver necessidade de votar um projeto, a presi-

dência da Câmara poderá indicar relatores ad hoc, conforme prevê o regimento interno.

Sem sessão

Apesar do fim do "recesso de carnaval", e enquanto Ulysses reunia os líderes do PDS, PFL e PTB para tratar do funcionamento da Câmara, a Casa permaneceu sem funcionar, ontem. O serviço de taquígrafia esteve a postos, embora com ordens de nada registrar se alguém, "sem autorização", tentasse abrir os trabalhos. Ninguém tentou. Nem mesmo o líder do PDS, Amaral Neto, que na sexta-feira fizera questão de se inscrever para falar na sessão de ontem, forçando sua abertura. Amaral Neto aceitara o convite de Ulysses para discutir o assunto e acabou não comparecendo à sessão. Mais tarde quando Ulysses abriu a sessão da Constituinte anunciando os entendimentos para compatibilizar o funcionamento do Congresso com a "atividade preeminente" da Constituinte, o deputado José Lourenço, líder do PFL, o aplaudiu. E Amaral Neto explicou: Ao contrário do que "alguns jornais deram a entender", não pretendia, ao se inscrever para falar na sessão de ontem, lançar nenhum desafio a Ulysses Guimarães.